

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes****Nota de Abertura**

No passado dia 17 de junho, foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros que aprova a revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), atualizando o principal instrumento de orientação das políticas públicas de conservação da natureza em Portugal.

A revisão agora concretizada resulta de um processo técnico coordenado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), com apoio técnico especializado e sujeito a consulta pública, que envolveu diversas entidades científicas e institucionais.

Entre os contributos recolhidos, destacam-se os de várias entidades mobilizadas pela Cátedra da UNESCO em Geodiversidade e Geoconservação da Universidade do Minho, entre elas o Geoparque Açores, que convergiram no reforço de uma dimensão essencial - mas frequentemente desconsiderada - da conservação da natureza: a geodiversidade enquanto elemento estruturante dos sistemas naturais. Este contributo reforçou o papel determinante das componentes físicas do território, como as formas e os produtos geológicos, o relevo e os processos naturais que moldam as paisagens e suportam os ecossistemas.

Geoparque Açores contribuiu para reforço da geodiversidade na ENCNB 2030

A integração desta perspetiva na versão final da estratégia representa um avanço significativo, refletindo o reconhecimento crescente da relação indissociável entre biodiversidade e geodiversidade.

A revisão da ENCNB 2030 constitui, assim, uma oportunidade para consolidar uma abordagem mais integrada à conservação da natureza, reconhecendo o contributo de entidades que, como o Geoparque Açores, têm um papel ativo na valorização do território e na afirmação da geodiversidade como pilar das políticas ambientais. ■

(Geo) Parcerias**Parcerias nas (GEO) Rotas Urbanas**

No início do mês de junho, o Geoparque Açores dinamizou a atividade (GEO) Rota Urbana de Angra do Heroísmo, dirigida a técnicos da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, promovendo uma leitura integrada da geodiversidade em contexto urbano. No final do mês, a iniciativa será replicada com técnicos da Direção Regional da Cultura, evidenciando o carácter transversal e colaborativo destas ações.

A capacitação técnica destas entidades contribui para uma abordagem mais articulada e consistente do território, potenciando a sua valorização em estratégias de proteção, comunicação, educação e turismo.

O envolvimento da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática e da Direção Regional



da Cultura - ambas parceiras do Geoparque Açores - revela-se particularmente relevante, ao promover o diálogo entre áreas complementares na gestão do património natural e cultural. Neste âmbito, destaca-se o papel da Direção Regional da Cultura

na gestão do centro histórico de Angra do Heroísmo, classificado como Património Mundial, cuja singularidade ganha maior expressão quando enquadrada pela sua dimensão natural.

Promovidas pelo Açores Geoparque Mundial da UNESCO,

as (GEO) Rotas Urbanas cruzam geodiversidade, paisagem, história e património edificado, permitindo compreender os centros urbanos como resultado da interação contínua entre processos naturais e ação humana. Para além do seu valor científico, constituem um recurso relevante para fins educativos e turísticos, aproximando a comunidade do território.

Cultura e Ambiente na geodiversidade urbana

Iniciativas desta natureza contribuem para afirmar o valor do território açoriano, onde se sobrepõem diversas classificações da UNESCO, reforçando uma abordagem assente numa gestão integrada que valoriza, de forma complementar, o património natural e cultural. ■

Biodiversidade no Geoparque**Ensaio dos Açores**

O ensaio dos Açores (*Aichryson santamariensis*), da família Crassulaceae, é uma planta herbácea suculenta que pode atingir cerca de 20 cm de altura. Destaca-se pelas suas flores amarelo-douradas, constituídas por 8 a 10 pétalas e agrupadas nas extremidades das ramificações. A floração ocorre entre abril e julho, seguindo-se a produção de pequenos frutos secos.

Trata-se de uma espécie endémica dos Açores que ocorre apenas em Santa Maria. Pode ser observada desde a zona costeira

até aos 500 m de altitude, sendo mais frequente entre os 100 e os 200 m. Habita falésias, escarpas e taludes rochosos, surgindo também em muros de basalto e bermas de estradas. Ocorre em vários geossítios da ilha, nomeadamente na Ponta do Castelo-Pedra-que-pica, Baía de São Lourenço, Baía do Raposo e Baía da Cré.

Durante muito tempo, esta planta foi considerada a mesma espécie que *Aichryson villosum*, endémica da Madeira. No entanto, em 2015 foi proposta a sua distinção com base em diferenças morfológicas, como a forma das folhas e das sementes, a presença de pelos e o menor porte, posteriormente confirmada por estudos moleculares. ■

PAULO V. ARAÚJO

**(GEO) Cultura****Capela/Ermida de Santa Catarina**

Localizada junto ao edifício dos Bombeiros, numa zona elevada, sobranceira à vila das Lajes do Pico, a Ermida (ou Capela) de Santa Catarina foi instalada seguindo a tendência açoriana de edificar espaços religiosos em zonas elevadas no território. A construção desta Ermida remonta ao século XVII, estando dedicada à invocação de Santa Catarina, um símbolo de sabedoria e eloquência. O edifício terá sofrido

intervenções pontuais ao longo do tempo mantendo, no entanto, a sua estrutura atual. É uma ermida de desenho simples, com planta retangular, destacando-se nas laterais da fachada imponentes cantarias de basalto e ainda, no topo do edifício, uma cruz também em basalto. Pelas características do vulcanismo que edificou a ilha do Pico, o basalto é a rocha de destaque no património edificado da ilha. ■

28 de junho 1563**463 anos da erupção no interior da Caldeira do Vulcão do Fogo****Geoparques do Mundo****Rinjani-Lombok**
Geoparque Mundial da UNESCO

Localizado na ilha de Lombok, o território é dominado pelo vulcão Rinjani e pela sua grande caldeira, que integra o lago Segara Anak, conhecido localmente como "Child of the Sea". A paisagem foi moldada pela erupção catastrófica do vulcão Samalas, em 1257, que alterou profundamente a geografia da ilha. A cul-



SHUTTERSTOCK

País: **Indonésia**
Área: **2850 km²**
Geoparque desde o ano: **2018**
Distância aos Açores: **15178 km**
www.rinjanigeopark.com

tura Sasak mantém-se fortemente presente, refletida nos modos de vida tradicionais das comunidades locais. ■